

O papel do Enfermeiro Clínico Especialista em Transplante de células-tronco hematopoiéticas pediátrico

Lustosa CM¹; Ibanez AS¹; Parrode CMM¹; Varjão VAN¹; Alferi CMV¹; Quintino LL¹; Cardoso MF¹; Matos MGAD¹; Zamperlini G¹; Carneiro LSD¹; Gouveia RV^{1,2}; Ginani V^{1,2}; Seber A^{1,2}.

1.Instituto de Oncologia Pediátrica – GRAACC/Unifesp. 2.Hospital Samaritano Higienópolis. São Paulo, SP, Brasil

E-mail para contato: cintiamonteiro@graacc.org.br

INTRODUÇÃO

Pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) são geradores de cuidado de alta complexidade, integral, transdisciplinar e contínuo, evidenciando necessidade de prática de enfermagem baseada em evidências. Assim, é essencial enfermeiros responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação do cuidado desta população. Em 2012 foi implantado esta metodologia de organização de trabalho por meio do grupo de Enfermeiras Clínicas Especialistas (ECEs) em TCTH no IOP/GRAACC. Contudo, apenas em 2024 esta categoria foi normatizada pelo COFEN.

OBJETIVO

Relatar a experiência da atuação das ECEs no acompanhamento de pacientes pediátricos submetidos ao TCTH.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.

RESULTADOS

ECEs são profissionais com expertise em cuidados especializados e que atuam como elo entre o paciente e todo sistema de saúde. Desde sua implementação até abril de 2024, 754 pacientes novos foram assistidos pelas ECEs. Sua ação se inicia desde o envio do caso pelo serviço de origem ao centro transplantador, sendo o primeiro contato com a família para acolhimento e condução do paciente nesta etapa do tratamento.

ECEs realizam consulta de enfermagem para todos os casos novos, auxiliam e orientam em todas etapas deste tratamento. ECEs atuam ainda no planejamento e logística da realização do TCTH, escolha de doadores, interface com todas equipes internas e externas ao serviço – incluindo REREME/REDOME, coleta de medula óssea por aspiração, liberação de quimioterapia, elaboração do plano de cuidado e planejamento de alta, consulta de seguimento pós TCTH, seguimento telefônico para sanar dúvidas e fornecer novas orientações, *follow-up* de todos pacientes, treinamento e capacitação da equipe, discussões multidisciplinares e gerenciamento de banco de dados para pesquisas.

CONCLUSÕES

Este modelo de atuação possibilita ao profissional uma visão holística do paciente/família; gestão do cuidado e otimização do mesmo, minimizando atrasos no tratamento; vínculo de confiança com paciente/família; melhora na comunicação multiprofissional e da aderência ao tratamento; redução de barreiras que interferem no acesso ao cuidado; diminuição da vinda do paciente ao hospital, bem como a permanência na instituição; melhora na identificação precoce das complicações, tornando as ECEs facilitadoras deste cuidado. Contudo, ressalta-se a necessidade de ampliar pesquisas nesta temática a fim de divulgar o trabalho e importância desta categoria na experiência e qualidade do tratamento do paciente.